



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 12

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
12**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 12 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 12)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-313-2

DOI 10.22533/at.ed.132190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 12” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELATODE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Sonia Bessa	
Elton Anderson Santos de Castro	
Jadir Gonçalves Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1321903041	
CAPÍTULO 2	12
RELATOS DOCENTES: VOZES QUE ECOAM SOBRE SER, ENSINAR E APRENDER	
RESUMO	
Márcia Maria de Castro Buzzato	
Ana Claudia dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1321903042	
CAPÍTULO 3	30
RESGATE DA HISTÓRIA, CULTURA AFRODESCENDENTE E SUAS DIVERSIDADES	
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Ana Lúcia de Melo Santos	
Edilene Maria da Silva	
Marilene da Silva Lima	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira	
Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.1321903043	
CAPÍTULO 4	42
RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: UMA POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO TEORIA E	
PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
Marina Ranieri Cesana	
Rosângela A. Ferini Vargas Chede	
DOI 10.22533/at.ed.1321903044	
CAPÍTULO 5	56
SITUAÇÕES DIDÁTICAS EM UMA AULA SOBRE PROPORCIONALIDADE: A	
INTENCIONALIDADE E A INFLUÊNCIA DO MILIEU	
Jozeildo José da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1321903045	
CAPÍTULO 6	66
SOBRE PESQUISAR A DOCÊNCIA	
Édison Gonzague Brito da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1321903046	
CAPÍTULO 7	72
TDIC: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS PADRÕES DE COMPORTAMENTOS POR	
MEIO DE REDES DIGITAS	
Maria Salete Peixoto Gonçalves	
João Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1321903047	

CAPÍTULO 8	82
TECENDO O CURRÍCULO PRESCRITO E VIVIDO: OLHARES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	
Denize Tomaz de Aquino Vera Lucia Chalegre de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.13219030478	
CAPÍTULO 9	90
TECITURAS DA PESQUISA COM CRIANÇAS: MUDANÇA DE PARADIGMAS UMA “CONVERSA” COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alexandra Nascimento de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.13219030479	
CAPÍTULO 10	98
TECNOLOGIA ASSISTIVA CÃO-GUIA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO COM O ANIMAL DE AJUDA SOCIAL	
Viviane Rauane Bezerra Silva Ana Maria Tavares Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.132190304710	
CAPÍTULO 11	108
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Sirley Brandão dos Santos Laryssa Guimarães Costa	
DOI 10.22533/at.ed.132190304711	
CAPÍTULO 12	115
TEMAS TRANSVERSAIS E FAMÍLIA: COMO A ESCOLA ARTICULA AS NOVAS DEMANDAS SOCIAIS	
Sheila da Silva Ferreira Arantes Nataly Cordeiro de Abreu Cabral Thiago Carvalho Pires Leonardo Trotta	
DOI 10.22533/at.ed.132190304712	
CAPÍTULO 13	124
TENSIONAMENTOS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Cilene de Lurdes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304713	
CAPÍTULO 14	136
TERRITÓRIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Alessandra Amaral Ferreira Karla Nascimento de Almeida Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.132190304714	

CAPÍTULO 15	147
TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DE UM JARDIM SUSPENSO EM ESCOLA DA ZONA RURAL DE PERNAMBUCO	
João Junior Joaquim da Silva Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.132190304715	
CAPÍTULO 16	156
TRABALHANDO O TEMA “ÁGUA” NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO 5º ANO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Mônica Augusta do Santos Neto Amanda Juvino Soares Maria Pâmella Azevedo Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.132190304716	
CAPÍTULO 17	168
TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	
Virgínia Geralda Batista Maria Nailde Martins Ramalho	
DOI 10.22533/at.ed.132190304717	
CAPÍTULO 18	185
TRANSFERÊNCIA DE RENDA: DO DEBATE À CONCRETIZAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	
Yaggo Leite Agra Edna Tânia Ferreira da Silva Celyane Souza dos Santos Junia Winner Higino Pereira Maria de Fátima Leite Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.132190304718	
CAPÍTULO 19	194
TROVENDO: A AÇÃO LIBERTADORA QUE PERMITE O RESGATE DO LEITOR E SUAS LEITURAS EM UM ESPAÇO QUE É SEU POR DIREITO	
Karolina Rodrigues Nepomuceno Brenda de Freitas Romão de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304719	
CAPÍTULO 20	203
UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE MATEMÁTICA: SUPERANDO RÓTULOS, CONSTRUINDO LAÇOS	
Gabriela Auxiliadora da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304720	

CAPÍTULO 21	209
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS	
Pablo Francisco Benitez Baratto	
Carlos Miguel Corrêa Schneider	
Anderson Alexandrino Souza Reis	
Marcos Vinicio Veira Vita	
Rodrigo Puget Marengo	
DOI 10.22533/at.ed.132190304721	
CAPÍTULO 22	225
UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA A PARTIR DE DIÁRIOS REFLEXIVOS	
José Claudenelton Costa	
DOI 10.22533/at.ed.132190304722	
CAPÍTULO 23	230
UMA EXPERIÊNCIA DE TERTÚLIA CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – EM ESCOLA DA COMUNIDADE	
Anna Carolina de Lima Franco Salvador	
Gerson Catanozi	
Marcelo Enrique Crivelari	
Maria Lucia Zecchinato Mastropasqua	
Rachel de Oliveira Braun	
DOI 10.22533/at.ed.132190304723	
CAPÍTULO 24	237
UMA FEIRA DE MATEMÁTICA PARA INTEGRAR A ESCOLA NO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA	
Tiago Ravel Schroeder	
Tayana Cruz de Souza	
Geicimara Fuck	
Michele de Medeiros	
Fátima Peres Zago de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304724	
CAPÍTULO 25	250
UMA REFLEXÃO SOBRE AS LIMITAÇÕES DOS LMS E AS OPORTUNIDADES DA APRENDIZAGEM INFORMAL NO ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DOS APRENDIZES EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Ivanildo José de Melo Filho	
Luma da Rocha Seixas	
Rosangela Maria de Melo	
Alex Sandro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.132190304725	
CAPÍTULO 26	263
UMA VIDA DE SUPERAÇÃO: COM INCLUSÃO	
Geísa Pinto Pereira	
Iransy Gomes Barros	
Severino Joaquim Correia Neto	
Cila Vergínia da Silva Borges	
Cora Maria Fortes de Oliveira Beleño Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.132190304726	

CAPÍTULO 27	275
UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE PROTEÍNAS E ENZIMAS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Carla de Lima Marinho Maria Vitória Alves Vila Nova	
DOI 10.22533/at.ed.132190304727	
CAPÍTULO 28	283
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SISTEMA RENAL	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.132190304728	
CAPÍTULO 29	291
UTILIZAÇÃO DE TIC COMO RECURSO DIDÁTICO: UM BREVE LEVANTAMENTO COM PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.132190304729	
CAPÍTULO 30	303
VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE REGULAR DE ENSINO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka Marciel Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304730	
CAPÍTULO 31	311
VIVENCIANDO A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA ARCA DE NOÉ	
Andréa Monica Gomes Nascimento Morais	
DOI 10.22533/at.ed.132190304731	
CAPÍTULO 32	317
VOLUNTARIADO E MISSÃO HUMANITÁRIA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.132190304732	
CAPÍTULO 33	330
O OLHAR DOCENTE DA PRÁXIS PEDAGÓGICA PRODUZIDA A PARTIR DE OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL EDVALDO FERNANDES	
Joselene Granja Costa Castro Lima	
DOI 10.22533/at.ed.132190304733	

CAPÍTULO 34	346
PROPOSTA TEACCH COMO ESTRUTURA DE ENSINO PARA AUTISTAS	
Ívina Maris Garotti Monteiro	
Gabriella Rossetti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304734	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	372

VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE REGULAR DE ENSINO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Ana Paula Leite da Silva Tanaka

E-mail: a.p_tanaka@yahoo.com.br. Graduada em Pedagogia pela FACEL. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com Educação Especial pela Faculdade Evangélica do Meio Norte. Mestrado em Ciências da Educação pela Faculdade do Norte do Paraná. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción.

Marciel Costa de Oliveira

E-mail: a.p_tanaka@yahoo.com.br. Graduado em Pedagogia pela UEA. Especialização em Educação Especial pela Uniasselvi. Mestre em Educação pela FACNORTE. Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción.

RESUMO: Este estudo, trata de um resumo expandido e analisa desde a visão da família a inclusão escolar no ensino regular municipal de 1º ao 5º ano na cidade de Tupanatinga – Pernambuco. A problemática fundamentou-se em averiguar se as famílias confiam nas escolas regulares como forma de acesso a inclusão e se estão preparadas para receber seus filhos proporcionando acesso, permanência e aprendizagem significativa assim como estipulam as leis. Para tanto, intentos em avaliar e conseqüentemente apontar resultados, utilizou-se abordagem qualitativa com enfoque descritivo, meio pelo qual possibilita o aprofundamento da opinião dos participantes que nesse caso trata-se da

família dos alunos com deficiência. Sendo assim foi aplicado técnicas e instrumentos qualitativos que pudessem responder aos objetivos e ao problema central desse estudo.

PALAVRAS CHAVE: Inclusão escolar. Pessoa com deficiência. Participação família.

ABSTRACT: This study deals with an expanded summary and analyzes from the view of the family the school inclusion in municipal regular education from 1st to 5th year in the city of Tupanatinga - Pernambuco. The issue was based on whether families rely on regular schools as a means of access to inclusion and are prepared to receive their children by providing access, stay and meaningful learning as stipulated by law. For that, attempts to evaluate and consequently to point out results, a qualitative approach was used with a descriptive approach, through which it allows the deepening of the opinion of the participants that in this case it is the family of students with disabilities. Therefore, qualitative techniques and instruments were applied that could respond to the objectives and the central problem of this study.

KEYWORDS: School inclusion. Disabled person. Family participation.

INTRODUÇÃO

A abordagem desse estudo está relacionada a visão familiar sobre as propostas inclusivas das escolas regulares da cidade de Tupanatinga/PE, especialmente nas turmas de 1º ao 5º ano. Nesse propósito foi importante conhecer a opinião das famílias com relação ao acolhimento e desenvolvimento educacional de seus filhos incluídos nesse sistema educacional. Nesse caso após estudo teórico sobre a realidade da inclusão nas escolas regulares brasileiras, notou-se vários encaixos que mesmo em pleno século XXI ainda permeiam enraizados nos sistemas escolares por todas as partes.

Ademais, mesmo após milhares de anos reivindicando seus direitos, as famílias ainda enfrentam grandes desafios e inseguranças quanto a inserção dos seus filhos na escola regular. Pois, sabe-se que a sociedade exclui, segrega, esconde as possibilidades de desenvolvimento a essas pessoas. Ainda assim, diante várias conquistas legais ainda vivem à mercê de um sistema escolar egoísta, cheio de falhas e inseguranças. Já se resumem aí alguns dos vários motivos que justificam a importância da temática escolhida, portanto justifica-se saber se o sistema regular de ensino tem condições físicas, pedagógicas para concretizar o ensino inclusivo tendo como foco principal a percepção familiar diante desse processo.

Inserida a relevância desse estudo, optamos por realizar esse estudo através da análise profunda da realidade das famílias quanto a inclusão dos seus filhos nas escolas públicas regulares de Tupanatinga utilizando os pais como fonte de informação buscando compreender a temática estudada para que seja possível responder à pergunta **problema** central dessa investigação que é: **As famílias acreditam que as escolas estão preparadas para garantir a inclusão dos seus filhos com deficiência em uma sala regular de ensino, proporcionando acesso, permanência e aprendizagem significativa assim como estipulam as leis?**

Diante dessa problemática decidimos que o **objetivo geral** seria analisar se as famílias acreditam que escolas estão preparadas estrutural e pedagogicamente para receber seus filhos com deficiência em uma sala regular de ensino, visando aprendizagem significativa assim como estabelecem as leis. E como **objetivos específicos**: conhecer a participação familiar e da comunidade no contexto escolar para melhoria da aprendizagem e se eles confiam nos resultados positivos dessa proposta educacional; reconhecer o envolvimento familiar nos projetos e decisões escolares; identificar o desenvolvimento da aprendizagem significativa dos educandos com deficiência.

A família e a escola, como sistemas abertos tem funções diferentes, mas complementares e na medida em que exista essa relação melhor será para o processo de inclusão. De acordo com BOLIVAR (2006, p. 45), “quando o professor sente que deve assumir sozinho a articulação da tarefa educacional entre escola, família, meios de comunicação ou outros serviços ou instituições, se vê em meio uma fonte de tensão”.

É necessário agir simultaneamente nestas diferentes áreas, de modo que não se destine responsabilidades para a escola quando não pertencem a ela. De acordo com este autor, deve-se reafirmar o envolvimento, participação e responsabilidade direta dos vários agentes educativos, que são: pais e mães, alunos e professores para fazer parte do projeto educacional. Para NÉRICI (1972, p.12) “a influência da família, no entanto, é básica e fundamental no processo educativo do imaturo e nenhuma outra instituição está em condições de substituí-la”. Não se pode entender uma escola inclusiva sem considerar a cooperação entre todos os membros que integram a comunidade educativa. Não se trata de estar presente em todas as reuniões. Refere-se a uma participação real na vida e nas decisões da escola, onde existam canais de comunicação claros que permitam as famílias estar informadas e para que suas vozes sejam escutadas. “É importante que os profissionais desenvolvam relações interpessoais saudáveis e respeitadas, garantindo-se assim maior eficiência no alcance de seus objetivos” (MEC, 2004, p. 7).

É fundamental que se sintam acolhidos e valorizados desde a sua diversidade, que façam parte das decisões e das atividades, mas também das preocupações da escola, que possam participar como apoio na medida de suas possibilidades, na escola e na sala de aula, onde a relação com o professor não seja unidirecional e sim bidirecional, que se sintam como parte das soluções dos problemas que surjam e não como parte dos problemas. “A família é um coletivo e que necessita, para seu pleno desenvolvimento, garantir a participação de todos no compartilhar sentimentos, na análise dos problemas, no processo de tomada de decisões e responsabilidades” (MEC, 2004, p. 14).

Contudo deve-se ter em mente que as famílias, os próprios estudantes, os professores podem ter pontos de vistas diferentes em função de suas experiências de inclusão. “Essas opiniões e reações podem influenciar o papel da família na implementação bem sucedida dos programas de inclusão e nesta linha, ao estabelecer a interação significativamente entre escola e família” (SALEND e GARRICK e DUHANEY, 2002, p. 8).

As famílias são um recurso valioso para obter informações sobre esse processo. Também, conhecer suas preocupações, permite compreender melhor suas posturas diante de determinadas situações. “Nessa linha devemos compreender e considerar as peculiaridades das famílias da escola, as coisas que lhes preocupam e as necessidades que tem” (SALEND, 2006, p. 15).

Por isso é importante preocupar-se com sua opinião na hora de avaliar projetos inclusivos e estabelecer linhas de melhorar. “Se qualquer um dos grupos da comunidade educativa, como a família, não conhece ou se sente estranho aos objetivos da escola, provavelmente se tornaria um obstáculo para seu progresso e dificilmente podemos envolvê-la na mesma” (MOLLET e TORT, 2008, p. 22).

É preciso reconhecer em todos os âmbitos a importância da relação entre a família e a escola, como foi relatado pelos autores anteriores, é necessário avançar

de forma clara e ambiciosa no sentido de encontrar fórmulas de responsabilidade e participação das famílias, da mesma forma planejar seu desenvolvimento em espaços com mecanismos concretos.

Estas necessidades ficam muito claramente expressas nas recomendações internacionais. A Declaração de Salamanca (1994), por exemplo, diz, em suas diretrizes de ação nos níveis nacionais, no artigo 58: “Os Ministérios da Educação e as escolas não devem ser os únicos a perseguir o objetivo de dispensar o ensino a crianças com necessidades educacionais especiais. Isso exige também a cooperação das famílias e a mobilização da comunidade (...)”.

METODOLOGIA

Ao produzir esse estudo tínhamos em mente principalmente responder aos questionamentos que surgiram ao longo do estudo teórico como também a pergunta problema que norteou essa investigação. Dessa forma utilizamos o método qualitativo tipo descritivo como métodos para então chegar a resultados fieis e fidedignos. A pesquisa qualitativa “responde as questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2011, p. 21). Essa reflexão apoia-se na teoria de GIL, (2008, p. 55): “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc”.

A pesquisa foi realizada com as famílias dos educandos com deficiência que estudam nas três escolas do município de Tupanatinga, Pernambuco, Brasil, que localiza-se no interior do Agreste pernambucano, fundada em 20 de dezembro de 1963, situa-se entre os domínios das bacias hidrográficas do Rio Ipanema e do Rio Moxotó, fica a uma distância de aproximadamente de 280km da capital do estado, (Recife), seus primeiros habitantes foram provavelmente indígenas (IBGE).

As famílias selecionadas para investigação têm seus filhos matriculados na Escola Cristo Rei e Escola Paulo Freire recebem alunos de 1º ao 5º ano, já a Escola Eva Cordeiro Feitosa atende alunos do 1º ao 9º ano, ou seja, Ensino Fundamental I e II.

Nesse sentido, mediante a contextualização da pesquisa, podemos afirmar que toda a população foi fonte de informação e participou da pesquisa já que foi possível aplicar as técnicas de recolhimento de dados a todos os pais da zona urbana da referida cidade que possuem seus filhos matriculados nessas três escolas.

É muito importante que a técnica escolhida para recolhimento dos dados seja suficiente para responder aos objetivos e através dessa técnica consiga chegar aos resultados propostos, assim é necessário ter em mente que “a elaboração ou organização dos instrumentos de investigação não é fácil, necessita de tempo, mas é uma etapa importante no planejamento da pesquisa” (MARCONI e LAKATOS, 2003,

p. 164). Dessa forma, foi aplicado junto aos pais entrevistas em profundidade. Uma maneira mais fácil que encontramos de conseguir recorrer as informações de forma mais simples e objetiva. GIL (2008, p.121), define entrevistas como “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse pressuposto optamos por uma análise em Categorias, de forma a unificar os resultados, denominados eixos comuns, e assim apresentar coerentemente dados concisos e coerentes com as perspectivas desse estudo e responder aos objetivos e ao problema que norteou a pesquisa. Para MINAYO (2011) a palavra categoria se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. [...] De um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa.

Seguimos uma dinâmica específica para selecionar as categorias: Nos apropriamos das respostas dos participantes de modo a construir eixos que correspondiam entre si de forma que pudessem responder a cada item categorial. Criando assim as categorias de análise.

Assim apresentamos abaixo as categorias de análise:

A) Percepção do aluno com deficiência; B) Aprendizagem dos alunos com deficiência; C) Dificuldades e Desafios para a Inclusão; D) Relação Família/ Escola.

A) Percepção do aluno com deficiência

A abordagem desse ponto categorial foi de extrema importância para confirmarmos um fato corriqueiro a milhares de anos em nossa sociedade, a discriminação e o preconceito sofrido pelas pessoas que possuem algum tipo de deficiência. Apesar de várias conquistas legais e sociais a família ainda relata que seus filhos ainda sofrem preconceitos e discriminação na escola.

Sendo assim, podemos afirmar que esse problema gera insegurança quanto as propostas oferecidas pelas escolas regulares, deixando as famílias descredenciadas e desmotivadas diante dessa iniciativa. Nesse sentido faze-nos crer que esses alunos não são bem acolhidos nessas instituições.

B) Aprendizagem dos alunos com deficiência

A aprendizagem significativa é um dos principais objetivos da escola, visto que, os profissionais de educação enfrentam grandes desafios para conquista desse objetivo. Toda via, diante da abordagem desse item junto as famílias, percebemos que os pais

não observam desenvolvimento na aprendizagem dos seus filhos.

Assim, por sua vez continuam pessimistas e inseguros quanto aos resultados apresentados pela escola, pois sabem que por lei os filhos têm direito ao apoio de um profissional especializado para que esse possa contribuir com o desenvolvimento de seus filhos, já que a maioria dos pais apontam que até hoje não foi observado aprendizagem significativa nesses sujeitos.

A confirmação que temos na conclusão dessa categoria é que, os pais mantêm seus filhos na rede regular por falta de opção. A lei foi alterada e muitos pais seguem a obrigação legal, contudo não se mostram satisfeitos com a educação que está sendo oferecida.

C) Dificuldades e Desafios para a inclusão

A palavra inclusão diariamente estão relacionados a dificuldades e desafios para a escola e para todos que nela estão inseridos. Portanto, os pais vivem esse problema a mais tempo que as instituições educativas. Visto que, em mais de um questionamento são apontados a insatisfação da família quanto as propostas inclusivas das escolas regulares. Pois, os pais alegam que se tivesse outra alternativa, seus filhos não frequentariam as escolas comuns.

Dessa forma, podemos concluir conscientemente que os pais não estão confiantes quanto aos resultados oferecidos por essas instituições.

D) Relação Família/Escola

A abordagem dessa categoria é um dos pontos mais importantes porque acreditamos que não existe inclusão sem a união dessas duas grandes esferas, cada uma com seus direitos e deveres, porém, com a mesma importância, nem a família pode destinar um dever que é seu para a escola e nem a escola destinar um que é seu para a família. Contudo, em mais uma categoria apresentamos as falhas que constituem essa proposta. As opiniões dos pais se dividem quando questionados sobre sua participação em eventos e reuniões escolares.

Acreditamos que os pais sempre esperam os melhores resultados e enfatizamos que a família tem um papel muito importante na concretização inclusiva e a proximidade com a escola fortalece os vínculos positivos refletindo no aluno condições favoráveis de enfrentamento em meios a tantos desafios encontrados na escola.

Assim, é importante manter viva no pais a certeza que a escola regular oferece condições para que seus filhos consigam desenvolver, isso se dará a partir de situações concretas e positivas dia-a-dia e constantemente.

CONCLUSÕES

Após contato com as famílias, pudemos compreender as angústias que esses enfrentam dia-a-dia nas questões educativas de seus filhos, mesmo após várias conquistas legais esses educandos ainda sofrem discriminação por parte dos demais

alunos e muitas vezes por parte da equipe escolar, deixando pais angustiados e indecisos quanto a sua permanência nesse sistema de ensino. Para os pais manter seus filhos em uma escola em que ele não está sendo bem acolhido é uma decisão que se torna obrigatória pelas questões legais e não por vontade própria, pois em vários questionamentos, não escondem o desejo de não continuar com a matrícula nesse sistema de ensino.

Assim pudemos concluir que o sistema de ensino inclusivo das escolas de Tupanatinga necessita passar por efetivas modificações, pois no que diz respeito a opinião e percepção da família o sistema inclusivo das escolas regulares de Tupanatinga não estão preparados para executar a inclusão dos alunos com deficiência.

Assim de acordo com objetivo 1 que foi conhecer a participação familiar e da comunidade no contexto escolar para melhoria da aprendizagem e se eles confiam nos resultados positivos dessa proposta educacional.

Podemos aqui afirmar que os pais definitivamente não estão confiantes nas propostas estabelecidas pela temática desse estudo, ou seja, os pais não confiam que as inserções dos seus filhos com deficiência progredam em aprendizagem significativa.

Com relação ao objetivo 02 que foi reconhecer o envolvimento familiar nos projetos e decisões escolares, chegamos à conclusão que a família não se encontra devidamente inserida nos projetos escolares, ou seja, eles não são participantes da história escolar. Sua contribuição na escola se dá apenas pela presença em reuniões eventuais que acontecem na escola, não tendo participação nas tomadas de decisões.

Analisando as constatações referentes ao objetivo 03 que foi identificar o desenvolvimento da aprendizagem significativa dos educandos com deficiência, podemos aqui concluir que nesse ponto encontramos pais totalmente desacreditados referente a esse objetivo. De acordo com análise precisa desse objetivo, não foram observados desenvolvimento educacional ou pessoal nesses indivíduos, fazendo com que a família não confie que as escolas regulares possam receber seus filhos e proporcionar-lhes aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, A. Familia y escuela: dos mundos llamados a trabajar en común. Revista de Educación, 339, 119-146, 2006.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa Educação Inclusiva: Diversidade à Diversidade: a família. Brasília: Ministério da Educação Especial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/afamilia.pdf> Acesso em: 12.mar.2018, 2004.

CAMPOY, T. Metodología de la investigación científica. Ciudad del Este (py) U.N.C. del Este, 2016.

COMELLAS, M. J. Familia y escuela: compartir la educación. Barcelona: Graó, 2009. GIL, A. C.

Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. Fundamentos da metodologia científica. In Fundamentos da metodologia científica. Atlas, 2003.

MINAYO, S. M. C. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.

MOLLET, J. e TORT, A. Espacios de participación. Cuadernos de Pedagogía, 378, 57-60, 2008.

NÉRICI, IMÍDEO G. Lar, escola e educação. São Paulo: Atlas, 1972.

SALEND, J. S.; GARRICK DUHANEY, L.M. (). What do families have to say about inclusion? How to pay attention and get results. Teaching Exceptional Children, 35(1), 62-66, 2002.

SALEND, S. J. Explaining your inclusion. Program to families. Teaching Exceptional Children, 38(4), 6-11, 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-313-2

